

# 5.º Congresso do Neolítico Peninsular

VICTOR S. GONÇALVES  
MARIANA DINIZ  
ANA CATARINA SOUSA  
eds.

# 5.º Congresso do Neolítico Peninsular

## Actas

Faculdade de Letras  
da Universidade de Lisboa  
Casa das Histórias Paula Rego  
7-9 Abril 2011



# 5.º Congresso do Neolítico Peninsular

Actas

Faculdade de Letras  
da Universidade de Lisboa  
Casa das Histórias Paula Rego  
7-9 Abril 2011

VICTOR S. GONÇALVES  
MARIANA DINIZ  
ANA CATARINA SOUSA, eds.



FLUL  
FACULDADE  
DE LETRAS  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



## estudos & memórias

Série de publicações da UNIARQ  
(Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa)  
Direcção e orientação gráfica: Victor S. Gonçalves

8.  
GONÇALVES, V.S.; DINIZ, M.; SOUSA, A. C., eds. (2015), 684 p.  
*5.º Congresso do Neolítico Peninsular. Actas*. Lisboa:  
UNIARQ.

Capa, concepção e fotos de Victor S. Gonçalves.  
Pormenor de uma placa de xisto gravada da Anta  
Grande da Comenda da Igreja (Montemor o Novo).  
MNA 2006.24.1. Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

Paginação e Artes finais: TVM designers

Impressão: Europress, Lisboa, 2015, 400 exemplares

ISBN: 978-989-99146-1-2

Depósito Legal: 400 321/15

Copyright ©, os autores.

*Toda e qualquer reprodução de texto e imagem é interdita, sem a expressa autorização do(s) autor(es), nos termos da lei vigente, nomeadamente o DL 63/85, de 14 de Março, com as alterações subsequentes. Em powerpoints de carácter científico (e não comercial) a reprodução de imagens ou texto é permitida, com a condição de a origem e autoria do texto ou imagem ser expressamente indicada no diapositivo onde é feita a reprodução.*

Lisboa, 2015.

Volumes anteriores de esta série:

1.  
LEISNER, G. e LEISNER, V. (1985) – *Antas do Concelho de Reguengos de Monsaraz. estudos e memórias*, 1. Lisboa: Uniarch.
2.  
GONÇALVES, V. S. (1989) – *Megalitismo e Metalurgia no Alto Algarve Oriental. Uma aproximação integrada*. 2 Volumes. estudos e memórias, 2. Lisboa: CAH/Uniarch/INIC.
3.  
VIEGAS, C. (2011) – *A ocupação romana do Algarve. Estudo do povoamento e economia do Algarve central e oriental no período romano*. estudos e memórias 3. Lisboa: UNIARQ.
4.  
QUARESMA, J. C. (2012) – *Economia antiga a partir de um centro de consumo lusitano. Terra sigillata e cerâmica africana de cozinha em Chãos Salgados (Mirobriga?)*. estudos e memórias 4. Lisboa: UNIARQ.
5.  
ARRUDA, A. M. ed. (2013) – *Fenícios e púnicos, por terra e mar*, 1. Actas do VI Congresso Internacional de Estudos Fenícios e Púnicos, estudos e memórias 5. Lisboa: UNIARQ.
6.  
ARRUDA, A. M. ed. (2014) – *Fenícios e púnicos, por terra e mar*, 2. Actas do VI Congresso Internacional de Estudos Fenícios e Púnicos, estudos e memórias 6. Lisboa: UNIARQ.
7.  
SOUSA, E. (2014) – *A ocupação pré-romana da foz do estuário do Tejo*. estudos e memórias 7. Lisboa: UNIARQ.

The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions. It emphasizes that every entry, no matter how small, should be recorded to ensure the integrity of the financial statements. This includes not only sales and purchases but also expenses, income, and transfers between accounts.

The second part of the document provides a detailed breakdown of the accounting cycle. It outlines the ten steps involved in the process, from identifying the accounting entity to preparing financial statements. Each step is explained in detail, with examples provided to illustrate the concepts.

The third part of the document focuses on the classification of accounts. It discusses the different types of accounts, such as assets, liabilities, equity, revenue, and expense accounts, and how they are used to record and summarize business transactions.

The fourth part of the document covers the process of journalizing and posting. It explains how transactions are recorded in the journal and then posted to the ledger accounts. This process is essential for maintaining the double-entry system and ensuring that the books are balanced.

The fifth part of the document discusses the preparation of financial statements. It outlines the steps involved in calculating the net income, preparing the income statement, balance sheet, and statement of cash flows. It also discusses the importance of these statements in providing a clear picture of the company's financial performance.

The sixth part of the document covers the process of adjusting entries. It explains how adjusting entries are used to record accruals, deferrals, and other adjustments that are necessary to ensure that the financial statements are accurate and reflect the true financial position of the company.

The seventh part of the document discusses the process of closing the books. It outlines the steps involved in closing the temporary accounts (revenue, expense, and dividend accounts) and transferring their balances to the permanent accounts (assets, liabilities, and equity accounts).

The eighth part of the document covers the process of reversing entries. It explains how reversing entries are used to reverse the effect of certain adjusting entries, such as accruals, to prevent double-counting in the following period.

The ninth part of the document discusses the process of correcting errors. It outlines the steps involved in identifying and correcting errors, such as transposition errors, omission errors, and commission errors.

The tenth part of the document covers the process of preparing a trial balance. It explains how a trial balance is used to check the accuracy of the ledger accounts and ensure that the total debits equal the total credits.

## **INTRODUÇÃO**

### **Apresentação do volume**

VICTOR S. GONÇALVES, MARIANA DINIZ, ANA CATARINA SOUSA 14

## **MEIO AMBIENTE, PAISAGEM, ECONOMIA**

**Aprovechamiento de los recursos vegetales no leñosos durante las ocupaciones del Neolítico medio (4400-3900 cal BC) en la cueva de Can Sadurní (Begues, Barcelona)** 19

FERRAN ANTOLÍN, RAMON BUXÓ, MANUEL EDO I BENAIGES

**Estrategia de recogida de muestras y procesado de sedimento del yacimiento de la Draga. Primeros resultados del análisis de semillas y frutos de la campaña del 2010** 27

FERRAN ANTOLÍN, RAMON BUXÓ, STEFANIE JACOMET

**Orígenes de la agricultura en la provincia de Málaga: datos arqueobotánicos** 36

LEONOR PEÑA-CHOCARRO, GUILLEM PÉREZ JORDÀ, JACOB MORALES MATEOS, MÓNICA RUIZ-ALONSO, MARÍA DOLORES SIMÓN VALLEJO, MIGUEL CORTÉS SÁNCHEZ

**As flutuações no período Atlântico e as suas implicações sócio-económicas: um projecto de estudo comparativo entre regiões de Portugal, Espanha e Brasil** 44

LUANA CAMPOS, NELSON ALMEIDA, CRISTIANA FERREIRA, HUGO GOMES, LUIZ OOSTERBEEK, PIERLUIGI ROSINA

**Estrategias ganaderas en el yacimiento de la Draga (5200-4720 cal BC)** 48

MARIA SAÑA SEGUÍ

**Prácticas agropecuarias durante el Neolítico antiguo y medio en la cueva de Can Sadurní (Begues, Barcelona)** 57

MARIA SAÑA, FERRAN ANTOLÍN, MERCÈ BERGADÀ, LAURA CASTELLS, OLIVER CRAIG, MANEL EDO, CYNTHIANNE SPITERU

**A exploração de recursos faunísticos no Penedo do Lexim (Maфра) durante o Neolítico Final** 67

MARTA MORENO-GARCÍA, ANA CATARINA SOUSA

**Zooarqueologia e Tafonomia dos sítios neolíticos da Gruta da Nossa Senhora das Lapas e Gruta do Cadaval (Alto Ribatejo, Portugal Central)** 77

NELSON ALMEIDA, PALMIRA SALADIÉ, LUIZ OOSTERBEEK

**Evolución de la gestión de la cabaña ovina durante el Neolítico en la cueva del Mirador (Sierra de Atapuerca, Burgos) y sus implicaciones en las características de la ocupación de la cavidad** 85

PATRICIA MARTÍN, JOSEP MARIA VERGÈS, JORDI NADAL

**Paisajes neolíticos del noroeste de Marruecos: análisis arqueopalinológico de la Cueva de Boussaria** 92

J. A. LÓPEZ SÁEZ, D. ABEL SCHAAD, Y. BOKBOT, L. PEÑA CHOCARRO, F. ALBA SÁNCHEZ, A. EL IDRISSE

<b>Los cultivos del Neolítico Antiguo de Sintra: Lapiás das Lameiras y São Pedro de Canaferrim: resultados preliminares</b>	98
INÉS L. LÓPEZ-DÓRIGA <sup>1</sup> , TERESA SIMÕES	
<b>Paisajes de la neolitización en Andalucía</b>	108
SOFÍA SANZ GONZÁLEZ DE LEMA	

## **HABITAT E TERRITÓRIO**

<b>El abrigo de Cueva Blanca: un yacimiento de la transición al Neolítico antiguo en el campo de Hellín (Albacete)</b>	117
ALBERTO MINGO, JESÚS BARBA, MARTÍ MAS, JAVIER LÓPEZ, ALFONSO BENITO, PALOMA UZQUIANO, JOSÉ YRAVEDRA, JOSÉ ANTONIO GALANTE, MIRIAM CUBAS, MÓNICA SOLIS, BÁRBARA AVEZUELA, IGNACIO MARTÍN, CARMEN GUTIÉRREZ, MATTEO BELLARDI, SOLEDAD GARCÍA, ESTRELLA PALACIOS, JAVIER HERNÁNDEZ, NATALIA ÜRIGUEN, JESÚS DOMÍNGUEZ	
<b><i>Fire walk with me. O sítio de Cova da Baleia e as primeiras arquiteturas domésticas de terra no Centro e Sul de Portugal</i></b>	123
ANA CATARINA SOUSA, VICTOR S. GONÇALVES	
<b>La ocupación del Neolítico antiguo cardial de Benàmer (Muro de l'Alcoi, Alicante)</b>	143
GABRIEL GARCÍA ATIÉNZAR, PALMIRA TORREGROSA GIMÉNEZ, FRANCISCO JAVIER JOVER MAESTRE, EDUARDO LÓPEZ SEGUÍ	
<b>O Sector B do Habitat do Ameal-VI e o Neolítico Final da Beira Alta</b>	151
JOÃO CARLOS DE SENNA-MARTINEZ, ELSA VERÓNICA PENAS LUÍS	
<b>A Estação do Neolítico Antigo do Carrascal (Oeiras, Lisboa, Portugal)</b>	159
JOÃO LUÍS CARDOSO	
<b>Inicios de la ocupación neolítica de la Cova d'En Pardo (Planes, Alicante). Avance de estudio pluridisciplinar de los niveles VIII y VIIIb de la cavidad de Planes, Alicante</b>	169
JORGE A. SOLER, DAVID DUQUE, CARLES FERRER, GABRIEL GARCÍA, OLGA GÓMEZ, PERE GUILLEM, PILAR IBORRA, RAFAEL MARTÍNEZ, GUILLEM PÉREZ, CONSUELO ROCA DE TOGORES, TERESA XIMÉNEZ DE EMBÚN	
<b>La Cueva del Vidre (Roquetes, Bajo Ebro). Asentamiento del Mesolítico y del Neolítico Antiguo en la Cordillera Costera Catalana meridional</b>	182
JOSEP BOSCH	
<b>La Cueva de Els Trocs: un asentamiento del Neolítico Antiguo junto al Pirineo Axial</b>	189
MANUEL ROJO GUERRA, JOSÉ IGNACIO ROYO GUILLÉN, RAFAEL GARRIDO PENA, ÍÑIGO GARCÍA MARTÍNEZ DE LAGRÁN, CRISTINA TEJEDOR RODRÍGUEZ, HÉCTOR ARCUSA MAGALLÓN, LEONOR PEÑA CHOCARRO, MARTA MORENO	
<b>Novos contextos neolíticos nas espaldas setentrionais do Maciço Calcário Estremenho: o caso do sítio do Freixo (Reguengo do Fetal, Batalha)</b>	198
MARCO ANTÓNIO ANDRADE	

<b>Veguillas (Cáceres): un nuevo núcleo de poblamiento neolítico en el interior de la Península Ibérica</b>	208
PABLO ARIAS, ENRIQUE CERRILLO CUENCA, MARY JACKES, DAVID LUBELL	
<b>Aportaciones a la ocupación durante el Neolítico Inicial del piedemonte del Subbético Cordobés: el enclave del Castillo de Doña Mencía (Córdoba)</b>	218
RAFAEL MARÍA MARTÍNEZ SÁNCHEZ, JUAN FRANCISCO GIBAJA BAO, JOSÉ LUÍS LIÉBANA MÁRMOL, IGNACIO MUÑOZ JAÉN, ÁNGEL RODRÍGUEZ AGUILERA	
<b>La Draga en el contexto de las evidencias de ocupación del lago de Banyoles</b>	228
I. BOGDANOVIC, A. BOSCH, R. BUXÓ, J. CHINCHILLA, A. PALOMO, R. PIQUÉ, M. SAÑA, J. TARRÚS, X. TERRADAS	
<b>O sítio do Neolítico antigo de Casas Novas (Coruche). Leituras preliminares</b>	236
VICTOR S. GONÇALVES, ANA CATARINA SOUSA	
<b>A ocupação neolítica da gruta de Ibne Ammar (Lagoa, Algarve, Portugal)</b>	256
RUI BOAVENTURA, RUI MATALOTO, DIANA NUKUSHINA, CARL HARPSÖE, PETER HARPSÖE	
<b>La Casa del Tabaco (El Carpio, Córdoba). Un establecimiento neolítico en el interior de un meandro del Guadalquivir</b>	264
RAFAEL MARÍA MARTÍNEZ SÁNCHEZ	
<b>Nuevas aportaciones al Neolítico Antiguo de la Cueva de Nerja (Málaga, España)</b>	273
MARÍA AGUILERA AGUILAR, M. <sup>a</sup> ÁNGELES MEDINA ALCAIDE, ANTONIO ROMERO ALONSO	
<b>Campo de investigação arqueológica do Castelo dos Mouros, Sintra (Portugal): achado de um vaso neolítico inteiro</b>	280
MARIA JOÃO DE SOUSA, ANTÓNIO FAUSTINO CARVALHO	
 <b>MUDANÇA E LEITURAS REGIONAIS</b>	
<b>O Neolítico antigo no Ocidente Peninsular: reflexões a partir de algumas lacunas no registo arqueográfico</b>	287
MARIANA DINIZ	
<b>O neolítico na historiografia portuguesa: (alguns) textos e contextos</b>	299
ANA CRISTINA MARTINS	
<b>A Pré-História Recente do Vale do Baixo Zêzere</b>	306
ANA CRUZ	
<b>A 2.<sup>a</sup> metade do V Milénio no Ocidente Peninsular: algumas problemáticas a partir da cultura material</b>	314
CÉSAR NEVES	
<b>Reflexiones sobre los inicios del Neolítico en el sector SO de la Submeseta Norte española a partir de los documentos de La Atalaya (Muñopepe, Ávila)</b>	323
E. GUERRA DOCE, P. J. CRUZ SÁNCHEZ, J. F. FABIÁN GARCÍA, P. ZAPATERO MAGDALENO, S. LÓPEZ PLAZA	

<b>El yacimiento de «El Prado». Nuevas evidencias sobre la ocupación Neolítica en el Altiplano de Jumilla (Murcia, España)</b>	331
GABRIEL GARCÍA ATIÉNZAR, FRANCISCO JAVIER JOVER MAESTRE, JESÚS MORATALLA JÁVEGA, GABRIEL SEGURA HERRERO	
<b>Formas y condiciones de la sedentarización en el Alto Guadalquivir. Economía y hábitat entre el IV y el III milenios a.C.</b>	339
JUAN ANTONIO CÁMARA SERRANO, JOSÉ ANTONIO RIQUELME CANTAL	
<b>Novedades en el registro arqueológico de las sociedades tribales neolíticas del Norte de Marruecos</b>	349
JOSÉ RAMOS, MEHDI ZOUAK, EDUARDO VIJANDE, ANTONIO CABRAL, JOSÉ MARÍA GUTIÉRREZ, SALVADOR DOMÍNGUEZ-BELLA, ALI MAATE5, ADELAZIZ EL IDRISSE, ANTONIO BARRENA, JUAN JESÚS CANTILLO, MANUELA PÉREZ	
<b>Demografía y control del territorio entre el IV y el III Milenios a.C. en el Pasillo de Tabernas (Almería, España)</b>	359
LILIANA SPANEDDA, FRANCISCO MIGUEL ALCARAZ HERNÁNDEZ, JUAN ANTONIO CÁMARA SERRANO, FERNANDO MOLINA GONZÁLEZ, ANTONIO MANUEL MONTUFO MARTÍN	
<b>O Neolítico do concelho de Arraiolos: um ponto da situação</b>	369
LEONOR ROCHA, IVO SANTOS	
<b>Poblando el Neolítico Antiguo de la depresión del Ebro: la cerámica de La Ambrolla (La Muela, Zaragoza)</b>	378
MANUEL BEA, FERNANDO PÉREZ-LAMBÁN, RAFAEL DOMINGO, PILAR LAPUENTE, JESÚS IGEA, PAULA URIBE, IEVA REKLAITYTE	
<b>Onde é que habitaram? Novos dados sobre a Neolitização retirados do exemplo do Vale do rio Sizandro (Torres Vedras, Portugal)</b>	385
RAINER DAMBECK, MICHAEL KUNST, HEINRICH THIEMEYER, ARIE J. KALIS, WIM VAN LEEUWAARDEN, NICO HERRMANN	
<b>Prospecciones sistemáticas en la <i>Depressió de L'Alcoi (Alacant)</i>: analizando las colecciones superficiales</b>	397
SALVADOR PARDO GORDÓ, AGUSTÍN DIEZ CASTILLO, JOAN BERNABEU AUBÁN, VÍCTOR CHAOS LÓPEZ, LLUÍS MOLINA BALAGUER, MICHAEL C. BARTON	
<b>La cronología absoluta de la minería de sílex en Casa Montero (Madrid)</b>	405
SUSANA CONSUEGRA, PEDRO DÍAZ-DEL-RÍO	
 <b>CULTURA MATERIAL E TECNOLOGIAS</b>	
<b>Los ornamentos en materia ósea del neolítico en el poblado de Los Castillejos de Montefrío</b>	415
CLAUDIA PAU	
<b>A presença da decoração «falsa folha de acácia» nas cerâmicas do Neolítico antigo: o caso do Abrigo Grande das Bocas (Rio Maior, Portugal)</b>	419
DIANA NUKUSHINA	

<b>Observaciones e hipótesis sobre diversas funciones de los ocre en cinco yacimientos neolíticos de la provincia de Cádiz</b>	429
ESTHER M. <sup>a</sup> BRICEÑO BRICEÑO, M. <sup>a</sup> LAZARICH GONZÁLEZ, JUAN V. FERNÁNDEZ DE LA GALA	
<b>Minas, joyas y más allá. Minería y producción de adornos de variscita durante el Neolítico en Gavà (Barcelona)</b>	438
JOSEP BOSCH, FERRAN BORRELL, TONA MAJÓ	
<b>La industria lítica y los elementos de adorno del dolmen de Katillotxu I (Mundaka, Bizkaia). Contexto arqueológico y caracterización petrológica</b>	447
JUAN CARLOS LÓPEZ QUINTANA, AMAGOIA GUENAGA LIZASU, SALVADOR DOMÍNGUEZ-BELLA, ANDONI TARRIÑO VINAGRE	
<b>Estudio de las cerámicas decoradas del Neolítico Antiguo avanzado del yacimiento de Los Castillejos (Montefrío, Granada)</b>	459
M. <sup>a</sup> TERESA BLÁZQUEZ GONZÁLEZ, JUAN ANTONIO CÁMARA SERRANO, JOSEFA CAPEL MARTÍNEZ, FERNANDO MOLINA GONZÁLEZ	
<b>Los útiles de percusión y la organización del trabajo en la mina de sílex de Casa Montero (Madrid, 5300-5200 cal AC)</b>	465
MARTA CAPOTE	
<b>Las Cadenas Operativas de fabricación de instrumentos retocados en el conjunto lítico de Casa Montero (Madrid)</b>	474
NURIA CASTAÑEDA, CRISTINA CASAS, CRISTINA CRIADO, AURORA NIETO	
<b>La producción laminar de Casa Montero (Madrid)</b>	480
NURIA CASTAÑEDA, CRISTINA CRIADO, AURORA NIETO, CRISTINA CASAS	
<b>La industria lítica del yacimiento de transición al Neolítico de Cueva Blanca (Hellín, Albacete)</b>	486
JESÚS BARBA, ALBERTO MINGO	
<b>La industria lítica tallada en el Llano de la Cueva de los Covachos (Almadén de la Plata, Sevilla). Una aproximación tecnocultural</b>	492
PEDRO MANUEL LÓPEZ ALDANA, JOSÉ ANTONIO CARO, ANA PAJUELO PANDO	
<b>La industria lítica tallada del Neolítico Final-Calcolítico en el nordeste peninsular. Mundo doméstico versus mundo funerario</b>	497
ANTONI PALOMO, RAFEL ROSILLO, XAVIER TERRADAS, JUAN FRANCISCO GIBAJA	
<b>La Draga. Una aproximación al estilo decorativo.</b>	504
ANGEL BOSCH LLORET, JOSEP TARRUS GALTER	

## **SIMBOLISMO, ARTE E MUNDO FUNERÁRIO**

<b>Novos dados para o estudo dos grandes conjuntos de menires do Alentejo Central</b>	513
ANA LÚCIA FERRAZ	
<b>O núcleo Megalítico do Taím/Leandro, o caso de estudo das mamoas 4 e 5 do Leandro, concelho da Maia, Porto, Portugal</b>	522
TOMÉ RIBEIRO, LUÍS LOUREIRO	
<b>O Monumento 9 de Alcalar</b>	532
ELENA MORÁN	
<b>El neolítico en el corredor Alto Ebro-Alto Duero: dos hallazgos funerarios del Neolítico Antiguo y Reciente en Monasterio de Rodilla (Burgos)</b>	540
CARMEN ALONSO FERNÁNDEZ, JAVIER JIMÉNEZ ECHEVARRÍA	
<b>A arte rupestre esquemática pintada no contexto megalítico da Serra de São Mamede</b>	547
JORGE DE OLIVEIRA, CLARA OLIVEIRA	
<b>Novas e velhas análises da arquitectura megalítica funerária: o caso da Mamoá do Monte dos Condes (Pavia, Mora)</b>	557
LEONOR ROCHA, PEDRO ALVIM	
<b>La cámara megalítica de Chousa Nova 1 (Silleda, Pontevedra): ¿Rotura intencional o colapso?</b>	564
M. <sup>a</sup> JOSÉ BÓVEDA FERNÁNDEZ, XOSÉ IGNACIO VILASECO VÁZQUEZ	
<b>Nuevos datos para el conocimiento de los rituales funerarios practicados por las comunidades agropastoriles en la Baja Andalucía. La necrópolis de Paraje de Monte Bajo (Alcalá de los Gazules, Cádiz)</b>	571
MARÍA LAZARICH, JUAN VALENTÍN FERNÁNDEZ DE LA GALA, ANTONIO RAMOS, ESTHER BRICEÑO, MERCEDES VERSACI, MARÍA JOSÉ CRUZ	
<b>El simbolismo de las hachas pulimentadas neolíticas a través de los documentos arqueológicos de la Submeseta Norte Española. Entre el colectivismo y la individualización</b>	578
RODRIGO VILLALOBOS GARCÍA	
<b>Arte rupestre neolítica: uma primeira abordagem aos abrigos pintados do território português</b>	585
ANDREA MARTINS	
<b>Las Estelas neolíticas con cuernos de la Serra del Mas Bonet (Vilafant, Alt Empordà – Nordeste Peninsular)</b>	591
RAFEL ROSILLO, ANTONI PALOMO, JOSEP TARRÚS, ÀNGEL BOSCH	
<b>Implantación, diversidad y duración del Megalitismo en Andalucía</b>	598
JUAN ANTONIO CÁMARA SERRANO, FERNANDO MOLINA GONZÁLEZ	
<b>As presenças de vivos e mortos na área de Belas e Carenque: sincronia e diacronia nos 4.º e 3.º milénios a.n.e.</b>	610
RUI BOAVENTURA, GISELA ENCARNAÇÃO, JORGE LUCAS	

## **MESOLÍTICO E NEOLÍTICO ANTIGO. TRANSIÇÕES, MUDANÇAS E SUBSTITUIÇÕES**

- The «African Mirage» is a delusion indeed. The distribution of the obsidian from Pantelleria rejects a Maghreb route for the neolithization of Iberia 623  
JOÃO ZILHÃO
- O Mesolítico e o Neolítico antigo: o caso dos concheiros de Muge** 631  
NUNO BICHO, RITA DIAS, TELMO PEREIRA, JOÃO CASCALHEIRA, JOÃO MARREIROS,  
VERA PEREIRA, CÉLIA GONÇALVES
- O Mesolítico e o Neolítico antigo: o caso dos concheiros do Sado** 639  
PABLO ARIAS CABAL, MARIANA DINIZ
- Neolitização da costa sudoeste portuguesa. A cronologia de Vale Pincel I** 645  
CARLOS TAVARES DA SILVA, JOAQUINA SOARES

## **A CONCLUIR**

- Alguns casos de placas de xisto gravadas excepcionais do Sul de Portugal:** 662  
**Anta do Curral da Antinha, Anta Grande da Comenda da Igreja,**  
**Anta do Zambujo, Gruta artificial Alapraia 2**  
VICTOR S. GONÇALVES

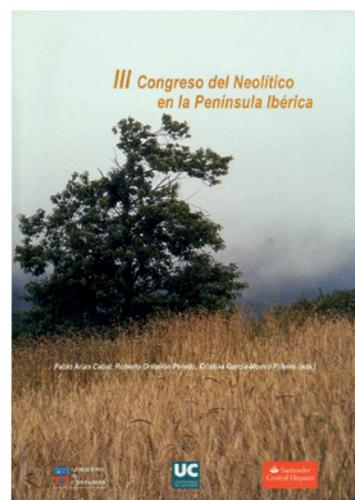
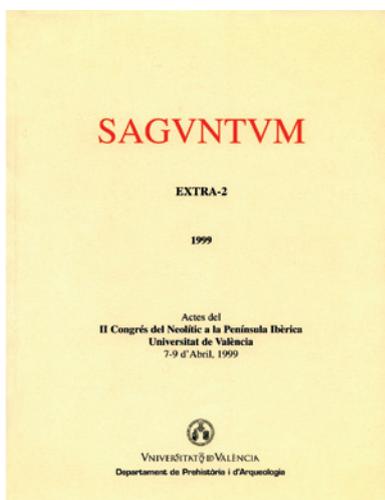
- MEMÓRIAS RECENTES...** 677

## Apresentação do volume

O 5.º Congresso do Neolítico Peninsular (Lisboa e Cascais, 9-11 de Abril de 2011) é o primeiro dos cinco Congressos temáticos sobre o Neolítico a ser realizado em Portugal. Os anteriores decorreram em:

- Gavà (Comunidade autónoma da Catalunha): 27-29 de Março de 1995;
- Valencia (Comunidade autónoma valenciana): 7-9 de Abril de 1999;
- Santander (Comunidade autónoma da Cantábria): 5-8 de Outubro;
- Alicante (de novo na Comunidade autónoma valenciana): 27-30 de Novembro de 2006.

Nos últimos 20 anos, a investigação sobre as antigas sociedades camponesas produziu um impressionante acumular de informação. No entanto, a produção de monografias sobre monumentos e sítios foi progredindo com maior lentidão, o que se compreende se considerarmos o tempo que envolve a sua redacção, normalmente após um período mais ou menos longo no terreno. Para compensar a ausência ou atraso de informação final, e ajudar na coordenação das pesquisas, foram lançados os *Congressos do Neolítico Peninsular*.



A Faculdade de Letras de Lisboa recebeu o 5.º Congresso, através do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ), no seu Anfiteatro 1 e colaborou nas despesas logísticas. Cascais foi anfitriã dos congressistas na *Casa das Histórias de Paula Rego*, numa memorável sessão que incluiu uma visita à Sala de Arqueologia do vizinho Museu do Conde de Castro Guimarães.

Ao organizarmos o Congresso e a sua publicação fizemos o que foi possível, em tempo de crise aguda a nível de toda a Península. Saudamos os que participaram e também os que ajudaram, sem olhar a tempos e meios, sempre tão escassos. António Feijó, Director da Faculdade de Letras de Lisboa e, agora, Paulo Farmhouse Alberto, que lhe sucedeu no cargo. Ana Clara Justino, ao tempo Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Cascais.

Até Granada!!

VICTOR S. GONÇALVES

MARIANA DINIZ

ANA CATARINA SOUSA



Poster do CNP5

---

# Habitat e território

# El abrigo de Cueva Blanca: un yacimiento de la transición al Neolítico antiguo en el campo de Hellín (Albacete)

■ ALBERTO MINGO<sup>1</sup>, JESÚS BARBA<sup>1</sup>, MARTÍ MAS<sup>1</sup>, JAVIER LÓPEZ<sup>2</sup>, ALFONSO BENITO<sup>3</sup>, PALOMA UZQUIANO<sup>1</sup>, JOSÉ YRAVEDRA<sup>4</sup>, JOSÉ ANTONIO GALANTE<sup>1</sup>, MIRIAM CUBAS<sup>5</sup>, MÓNICA SOLIS<sup>1</sup>, BÁRBARA AVEZUELA<sup>1</sup>, IGNACIO MARTÍN<sup>1</sup>, CARMEN GUTIÉRREZ<sup>6</sup>, MATTEO BELLARDI<sup>7</sup>, SOLEDAD GARCÍA<sup>8</sup>, ESTRELLA PALACIOS<sup>9</sup>, JAVIER HERNÁNDEZ<sup>10</sup>, NATALIA ÜRIGUEN<sup>11</sup>, JESÚS DOMÍNGUEZ<sup>12</sup>

**RESUMEN** El abrigo de Cueva Blanca se localiza en el término municipal de Hellín (Albacete), en una zona con relieve serrano de altura baja, y alberga un nivel de ocupación de la transición al Neolítico antiguo. En este trabajo se presentan los resultados preliminares procedentes del análisis de los restos arqueológicos, y de los estudios geomorfológicos, antracológicos, traceológicos y de malacofauna. Su situación próxima a la estación rupestre con arte levantino de Minateda y la constatación de pinturas también prehistóricas en una pared rocosa del propio abrigo de Cueva Blanca, sin duda, incrementan la excepcionalidad de este yacimiento.

**Palabras clave:** Cueva Blanca, Transición Epipaleolítico-Neolítico antiguo, Hellín.

**ABSTRACT** The rock shelter of Cueva Blanca is located in Hellín (Albacete). It contains an occupation layer belonging to the transition to ancient Neolithic. In this paper we present the preliminary results coming from the analysis of archaeological material, as well as from geomorphological, coal, traceology and malacofauna studies. The site is exceptional because of its next situation to the Levantine rock art site of Minateda and the existence of prehistoric paintings in one of its walls.

**Keywords:** Cueva Blanca, Epipaleolithic-ancient Neolithic, Hellín.

## 1. Introducción

El abrigo de Cueva Blanca, localizado en el término municipal de Hellín (Albacete), presenta una longitud de 35 m y una anchura que varía entre los 5 y los 8,5 m (Fig. 1). Presenta una orientación sur-oeste, concretamente de 240° - 250°. Se halla en la parte alta de la margen derecha de un barranco. En la ladera rocosa que desciende del abrigo se hallaron restos deteriorados de estructuras de hábitats que parecen corresponder a la Edad del Bronce y a otra fase posterior altomedieval islámica. En la actualidad el abrigo es usado como aprisco de ganado.

El paisaje vegetal se compone mayoritariamente de especies típicas de monte bajo, con profusión de esparteras y con presencia de áreas de bosque abierto de pino, especialmente en los valles y laderas septentrionales. La distancia en línea recta con el Abrigo Grande de Minateda y el Tolmo de Minateda es de 4,5 y 3,5 km, respectivamente.

La parte oeste del abrigo, la más desprotegida y baja del mismo, es la que mostraba mayor concentración de material en superficie. Esta área se ha denominado Zona 1. En este lugar, en la parte más cercana a la pared del abrigo (concretamente en los cuadros F7 y F8), dos bioturbaciones, relacionadas posiblemente con madri-

gueras antiguas, perforaban oblicuamente los niveles superiores del yacimiento. Pocos metros más al este del espacio anterior se observa una acumulación intencional de bloques calizos de tamaño considerable y que se distinguió con el nombre de Zona 2.



Fig. 1 Situación del abrigo de Cueva Blanca, señalado con un punto negro.



Fig. 2 Vista del Abrigo de Cueva Blanca desde el sur.

## 2. Estratigrafía

El abrigo de Cueva Blanca se ha desarrollado en las paredes verticalizadas de la Sierra de Enmedio (Fig. 2), producidas por la incisión lineal de los barrancos asociada a la evolución cuaternaria de la Rambla Tobarra. En las vertientes de los barrancos las biocalcarenitas presentan formas de alteración y disgregación como gnammas, alveolos y tafoni, cuyos procesos de formación son los responsables de la generación del abrigo de Cueva Blanca.

Hasta el momento se ha establecido una secuencia estratigráfica definida por las siguientes unidades:

- **Unidad H.** Es la unidad suprayacente, y de posible edad Holocena. Dentro de esta unidad se han descrito los siguientes niveles:
  - **Nivel 0.** Es el nivel más superficial, caracterizado por espesores entre 3-8 cm. Su cronología es actual o subactual y está caracterizado por abundantes restos orgánicos como excrementos de ganado y restos vegetales. En general, se localiza en las zonas más protegidas del abrigo.
  - **Nivel 1a.** Este nivel presenta un espesor de 3-7 cm, de tonalidad gris oscuro, y está formado mayoritariamente por arenas (gruesas y medias), aunque también incluye clastos finos y limos. Los clastos y los granos de las arenas gruesas son angulosas y subangulosas. Este nivel se caracteriza por presentar una fuerte compactación del sedimento y, en ciertas ocasiones, concreciones carbonatadas.
  - **Nivel 1b.** Los espesores de este nivel varían entre los 7-20 cm. Está compuesto por material detrítico fino, que ocasionalmente puede contener algunos clastos angulosos y subangulosos que alcanzan tamaños de 15 cm. El material detrítico fino está compuesto por arenas gruesas de granos subangulosos y arenas medias, en general de aspecto masivo, aunque hacia la pared aparecen con laminaciones centimétricas. En el perfil sur de la cuadrícula C7 y en el cuadro B6 se detectaron varios lentejones de carbones acompañados de sedimento ceniciento.
- **Unidad P.** Por debajo de la unidad H aparece la unidad P, integrada por depósitos detríticos de aspecto masivo y tonos pardos amarillentos, con potencia vista de 50 cm, y que se ha considerado hasta el momento como nivel 2. Esta unidad, de posible edad Pleistocena, presenta hacia techo materiales finos de arenas con algún clasto ocasional, mientras que hacia la base abundan los clastos y algún bloque. Los clastos son angulosos, subangulosos y subredondeados, con tamaños medios de 1,5 cm y máximos de 20 cm. Hacia el exterior del abrigo, fuera de la zona protegida por la visera, abundan en mayor medida los bloques que alcanzan los 50 cm. En estos sedimentos también se observan carbones dispersos.

Las características sedimentológicas de estas unidades, en general de aspecto masivo, donde predominan los clastos y granos de bordes angulosos y subangulosos, así como composiciones carbonatadas similares a las

biocalcarentitas del soporte rocoso, sugieren que estos depósitos son de acumulación gravitacional procedentes de la degradación de las biocalcarentitas de la pared del abrigo.

De acuerdo con la posición estratigráfica del nivel 1a (en el techo de la secuencia) y teniendo en cuenta el hallazgo en superficie de cerámicas a mano y la presencia, en la ladera rocosa del abrigo, de restos de estructuras y elementos adscritos a la Edad del Bronce y a la época altomedieval-islámica (ya mencionado en la introducción), hemos optado por priorizar el análisis de los restos documentados en el nivel 1b. La posibilidad de que algunos elementos del nivel 1a pudieran proceder de diferentes periodos culturales más recientes que el horizonte constatado en el 1b nos ha llevado a esta resolución.

### 3. Análisis del conjunto arqueológico

El análisis de la industria lítica se lleva a cabo de forma más pormenorizada en otro artículo de estas actas, no obstante creemos necesario recoger en el presente trabajo algunos de sus datos más relevantes.

El material lítico recuperado en el yacimiento de Cueva Blanca se compone en total de 264 piezas, 129 sin contar restos de talla y chunks, y se reparte de la siguiente manera: 65 en el nivel 1a (24,62%), 179 en el nivel 1b (67,80%) y 20 en el nivel 2 superior.

Los conjuntos procedentes de los niveles 1b y 2 superior, debido a la consideración de que forman parte de un mismo periodo cultural, son valorados de forma unitaria. De este modo, en este horizonte se han registrado 30 soportes laminares (entre ellos 7 útiles), 43 lascas (de las cuales 5 son útiles), 6 productos de acondicionamiento de núcleos, 5 núcleos y 111 restos de talla y chunks. Las materias primas registradas son casi exclusivamente el sílex (42,05%) y la cuarcita (57,20%). La caliza y el cuarzo aparecen de manera testimonial (N=1). Las variedades de sílex más documentadas son el gris claro, el marrón y el melado. La cuarcita, por su parte, aparece fundamentalmente en dos variantes, de grano fino y medio, y su procedencia se ha de poner en relación con cantos rodados de tamaño pequeño y mediano presentes en las cercanías del abrigo.

En lo que respecta a la producción laminar, hemos constatado que en el nivel 1b/2 superior los núcleos de estos soportes son escasos (N=4, uno de ellos presenta también negativos de lascas de pequeños tamaño), de cuarcita, de tamaño reducido y de morfología informe. Parecen reflejar el desarrollo de una estrategia de talla expeditiva. Estos datos contrastan con el significativo número de hojas y hojitas de sílex (N=26) hallados en el nivel 1b/2superior (incluyendo los útiles fabricados sobre ellas). Únicamente se han recuperado 4 hojitas en cuarcita. Los productos de acondicionamiento de núcleos en sílex también evidencian la existencia de una dinámica de *debitage* conservadora.

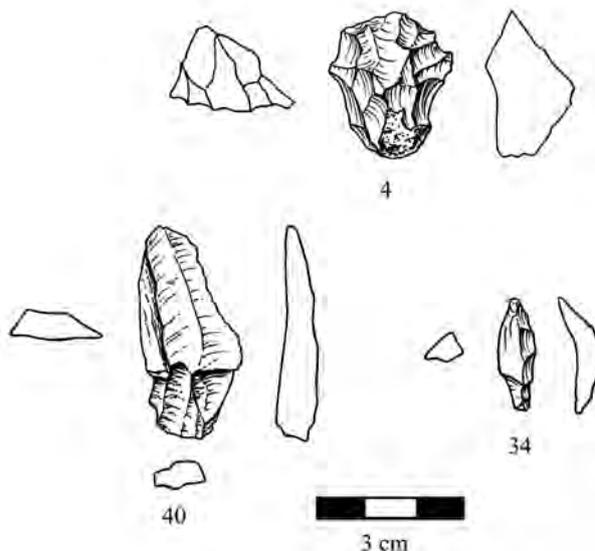


Fig. 3 Núcleo piramidal de hojitas y productos de acondicionamiento de núcleos laminares.

La producción de lascas en el nivel 1b/2 superior se atestigua por la existencia de 43 de estos elementos (incluyendo 5 útiles). Se realizaron fundamentalmente en cuarcita (N=24) y sílex (N=17). De los 5 núcleos registrados en el 1b/2superior, 2 se destinan a la extracción de lascas de pequeño y mediano tamaño (1 de ellos alberga también negativos de hojitas). Todos ellos presentan en cuarcita y tienen morfología informe.

Se han registrado 12 útiles en el nivel 1b/2 superior. Entre ellos destacan 3 trapecios, 2 raspadores, 2 muescas y 1 buril. El tipo de retoque es generalmente abrupto, marginal y directo. La técnica del microburil se ha advertido en la realización de la trancadura y del trapecio con un lado cóncavo.

La excavación de Cueva Blanca ha proporcionado una reducida colección de elementos faunísticos. En casi su totalidad pertenecen a la especie *Oryctolagus cuniculus* (conejo) y se hallan alterados por corrosión sedimentaria. Hemos encontrado un buen número de helícidos (N=30) que se encuadran dentro del género *Sphincterochila* sp. A pesar de potencial bromatológico pensamos que son restos intrusivos depositados al mismo tiempo que el resto de materiales arqueológicos del yacimiento.

Se ha determinado la presencia de carbones de diferentes especies vegetales que principalmente proceden de matorral leñoso y son muy adecuadas para iniciar los procesos de combustión en los hogares. Es destacable, igualmente, el hallazgo de una plaqueta de arenisca, de dimensiones 92 x 121 x 19 mm, que presenta algunos indicios de fuego. Sobre una de sus caras se aprecian posibles restos de carbón distribuidos en hilera. En la actualidad se encuentra en proceso de estudio

Durante la campaña realizada en el año 2009 se identificaron dos fragmentos cerámicos adscritos al nivel 1b. Ambos pertenecen a un único recipiente cerámico, posi-



Fig. 4 Fragmentos de un recipiente cerámico globular del nivel 1b.

blemente de morfología globular (Fig. 4). Se trata de un objeto de grandes dimensiones realizado en una atmósfera alternante. Posee un elemento de suspensión ejecutado por adhesión plástica. Estas piezas se hallaron dentro de una concentración pequeña de restos, todos ellos concrecionados.

#### 4. Arte rupestre

El Abrigo de Cueva Blanca presenta un considerable número de figuras realizadas en diferentes tonalidades de rojo que se encuentran en una pared rocosa que ha quedado relativamente protegida, en la zona sureste, aunque están muy degradadas (Mas *et al.*, en prensa). Como avance, señalaremos que presenta diversos motivos, representados en dos paneles diferenciados, algunos de ellos difícilmente definibles, por lo que su cuantificación es arriesgada. Se observan infraposiciones y superposiciones muy significativas, combinándose variantes técnicas y estilísticas diferenciadas, que habrá que estudiar detenidamente.

Destaca una escena o composición en la que un ciervo de aspecto aparentemente naturalista, pero con una fuerte tendencia a la esquematización, comparte el espacio con unas posibles figuras antropomorfas esquemáticas. Su entronque tanto con el arte levantino como con el macroesquemático y esquemático, y sus múltiples imbricaciones, le convierten en uno de los enclaves más significativos localizados durante los últimos años.



Fig. 5 Detalle del calco del Panel 2 del Abrigo de Cueva Blanca.

#### 5. Valoración del yacimiento y contextualización regional

El nivel 1a, a pesar de su compactación, ha sido excluido del análisis por su contacto con la superficie del abrigo lo que hace plausible la presencia en su matriz de elementos intrusivos de horizontes cronoculturales más recientes. El nivel 1b y el techo del nivel 2 representan el único estrato sedimentario fiable de ocupación humana prehistórica en el abrigo. En este sentido, las pocas piezas del nivel 2 superior, recuperadas todas ellas en la primera capa de excavación del mismo, se ponen en relación con las lógicas percolaciones provenientes de la base del nivel 1b, a tenor de sus características tecno-tipológicas (similares a las recogidas en el nivel precedente) y a la ausencia de ocupación en el resto del nivel 2.

El reducido conjunto lítico del nivel 1b/2superior de Cueva Blanca podría explicarse por el desarrollo de ocupaciones esporádicas ligadas probablemente a la caza y recolección en periodos concretos del año. La talla en el yacimiento está documentada por la constatación de elementos de todas las fases de la cadena operativa. Estudiada la globalidad de la industria lítica, se puede decir que ésta tiene una base epipaleolítica geométrica, pudiendo encuadrarse en la facies Cocina y, de forma prudente, reconocer sus horizontes I-II.

El hallazgo de los 2 fragmentos cerámicos confiere a este yacimiento una problemática significativa. En cualquier caso, descartamos la posibilidad de que estas piezas sean intrusiones de capas superiores ya que las mis-

mas presentaban abundante concreción, como la mayoría de restos arqueológicos hallados en el nivel 1b/2 superior, y la estratigrafía del cuadro no mostraba ninguna alteración.

En definitiva, creemos que en el abrigo de Cueva Blanca se atestiguan ocupaciones humanas esporádicas, dentro de la secuencia epipaleolítica geométrica, facies Cocina I-II. Probablemente se trataban de grupos de cazadores-recolectores que contaban con un recipiente cerámico liso.

En la comarca de Hellín se recogieron dos conjuntos de restos arqueológicos en superficie que han sido adscritos a momentos epipaleolíticos: la Antigua Vega del Talave y el abrigo de Pico Tienda III (Serna, 1996, p. 39). Los materiales recogidos en ambos yacimientos son escasos y poco concluyentes por lo que su atribución cultural no es clara en nuestra opinión.

En la sierra de Alcaraz y cerca del nacimiento del río Mundo, en el sur de la provincia de Albacete, se registran algunos yacimientos con niveles que muestran la transición del Epipaleolítico al Neolítico Antiguo. Se trata del abrigo del Molino del Vadico (Yeste, Albacete) y la cueva de El Niño (Ayna, Albacete). Estos abrigos se podrían poner en relación con la explotación cinegética del entorno y, en niveles plenamente neolíticos, con la ganadería de trasterminancia y un uso como redil (Vega Toscano, 1993; García Atienzar, 2010). En el enclave al aire libre de la Peña del Agua (Elche de la Sierra, Albacete) recientemente se ha documentado la existencia de un yacimiento del Neolítico antiguo, entre el VI y V milenio a.C., según G. García Atienzar (2010, p. 180). En su industria lítica se atestigua una base geométrica.

En la Sierra de Cazorla (Jaén) encontramos también yacimientos de la transición entre el Epipaleolítico y el Neolítico en la Cueva de Nacimiento (Rodríguez, 1979; Asquerino y López, 1981; Asquerino, 1983 y 1984) y el abrigo de Valdecuevas (Sarrión, 1980 y Asquerino, 1984). Ambos asentamientos están vinculados al igual que El Molino del Vadico y Cueva del Niño a ocupaciones esporádicas en periodos concretos del año, de carácter especializado, y orientadas a la actividad cinegética y, en momentos neolíticos, también a la pastoril (García Atienzar, 2010, p. 145-147 y 170).

En el Alto Vinalopó (Alicante) y áreas limítrofes se documentan depósitos epipaleolíticos y del Neolítico antiguo. El yacimiento más destacado es Casa de Lara (Villena, Alicante), un hábitat al aire libre de gran extensión y de carácter estable (Fernández López de Pablo, 1999). A pesar de las semejanzas observadas en la industria lítica de este emplazamiento y la registrada en Cueva Blanca, la funcionalidad de ambos es diferente. En las proximidades de Casa de Lara se halla el yacimiento de Cueva Pequeña de la Huesa Tacaña, atribuido también al Epipaleolítico geométrico de fase Cocina I (Martí y Juan-Cabanilles, 1997, p. 234). Este abrigo presenta un depósito arqueológico muy pobre, sin evidencias de fauna (Soler, 1969), de difícil accesibilidad y de ocupaciones

poco prolongadas (Fernández López de Pablo, 1997). A tenor de estas características pensamos que su funcionalidad podría asemejarse a la de Cueva Blanca. Otros yacimientos del Alto Vinalopó atribuidos a un Neolítico antiguo y con una base industrial geométrica notable son Arenal de la Virgen (Soler, 1965) y Cueva del Lacrimal (Soler, 1991).

En el noroeste de Murcia se encuentran algunos enclaves con restos arqueológicos de la transición del Epipaleolítico al Neolítico, como la Cueva del Búho y el Abrigo del Barranco de los Grajos (Cieza) (Walker, 1977). Éste último es discutido por problemas estratigráficos (Martí y Juan-Cabanilles, 1997, p. 244; Martínez Andreu, 1989-1990, p. 55).

En el contexto regional de abrigo de Cueva Blanca las industrias epipaleolíticas de la facies Cocina perduran durante el Neolítico inicial y perviven en momentos más avanzados del mismo (Muñiz, 1997, p. 193). Por último, se debe reseñar que la localización del abrigo de Cueva Blanca ha permitido reconocer la existencia de un poblamiento humano durante la transición al Neolítico antiguo en una región geográficamente estratégica y que, hasta el momento, no contaba con una referencia estratigráfica segura para este periodo, lo que le convierte en un enclave excepcional.

<sup>1</sup> Departamento de Prehistoria y Arqueología. UNED. Senda del Rey, 7. 28040. Madrid. Contacto: amingo@geo.uned.es

<sup>2</sup> Museo Comarcal de Hellín. Benito Toboso, 12. 02400. Hellín (Albacete).

<sup>3</sup> Centro Nacional de Investigación sobre la Evolución Humana. Paseo Sierra de Atapuerca s/n. 09002. Burgos.

<sup>4</sup> Departamento de Prehistoria. UCM. Profesor Aranguren s/n. 28040. Madrid.

<sup>5</sup> Instituto Internacional de Investigaciones Prehistóricas de Cantabria. Avda. de los Castros s/n. 39005. Santander.

<sup>6</sup> Departamento de Prehistoria y Arqueología. UAM. Carretera de Colmenar Viejo, km. 15. 28049. Madrid.

<sup>7</sup> Camino de Aranzueque, 65. 19140. Horche (Guadalajara).

<sup>8</sup> Plaza de la Música, 1. 28942. Fuenlabrada (Madrid).

<sup>9</sup> Avda. de Castilla-La Mancha, 168. 28701. San Sebastian de los Reyes (Madrid).

<sup>10</sup> Santiago de Compostela, 30. 28034. Madrid

<sup>11</sup> Don Ramón Ramón de la Cruz, 61. 28001. Madrid.

#### AGRADECIMIENTOS

Este trabajo forma parte del Proyecto de Investigación titulado «La transición del Epipaleolítico al Neolítico en el Campo de Hellín y la cuenca del Río Mundo: modelos de poblamiento, reconstrucción virtual y difusión del patrimonio», que está financiado por la Dirección General de Patrimonio Cultural, de la Consejería de Cultura, Turismo y Artesanía de la Junta de Comunidades de Castilla-La Mancha (Exp: 100925) y por el «Plan de Promoción de la Investigación de la UNED» (2010V/PUNED/0007).

## BIBLIOGRAFÍA

- ASQUERINO, M.<sup>a</sup> D. (1983) - Una aproximación a la paleoecología del Neolítico: la cueva del Nacimiento (Pontones, Jaén). En HOMENAJE AL PROFESOR MARTÍN ALMAGRO BASCH, p. 431-436.
- ASQUERINO, M.<sup>a</sup> D. (1984) - Espacio y territorio en el Neolítico del Noreste de Jaén. *Arqueología espacial*, 3, p. 31-40.
- ASQUERINO, M.<sup>a</sup> D.; LÓPEZ, P. (1981) - La cueva del Nacimiento (Pontones, Jaén). Un yacimiento Neolítico en la sierra del Segura. *Trabajos de Prehistoria*, 38, p. 109-148.
- FERNÁNDEZ LÓPEZ DE PABLO, J. (1997) - El poblamiento durante el Holoceno inicial en Villena (Alicante): algunas consideraciones. En *Agua y Territorio. I Congreso de Estudios del Vinalopó*, Petrer y Villena, p. 103-122.
- FERNÁNDEZ LÓPEZ DE PABLO, J. (1999) - *El yacimiento prehistórico de Casa de Lara, Villena (Alicante). Cultura, material y producción lítica*. Fundación Municipal «José María Soler», Villena.
- GARCÍA ATIENZAR, G. (en prensa) - El contexto arqueológico del arte rupestre levantino en el Campo de Hellín (Albacete). En CONGRESO NACIONAL DE ARTE RUPESTRE LEVANTINO, Murcia-Cieza-Yecla, 7-9 de noviembre de 2008.
- GARCÍA ATIENZAR, G. (2010) - *El yacimiento de Fuede de Isso (Hellín) y el poblamiento neolítico en la provincia de Albacete*. Instituto de Estudios Albacetenses «Don Juan Manuel», Diputación de Albacete, Serie I Estudios, n.º 193, Albacete.
- MARTÍ, B.; JUAN-CABANILLES, J. (1997) - Epipaleolíticos y neolíticos: población y territorio en el proceso de neolitización de la Península Ibérica. *Espacio, Tiempo y Forma, Serie I Prehistoria y Arqueología*, 10, p. 215-264.
- MARTÍNEZ ANDREU, M. (1989-90) - Síntesis del Epipaleolítico en el Levante y Sur Peninsular. Antecedentes y estado actual de la cuestión. *Anales de Prehistoria y Arqueología*, 5-6, p. 49-58.
- MAS, M.; LÓPEZ, J.; MINGO, A.; MAURA, R.; SOLÍS, M.; MORÁN, N.; BENITO, A.; SCHRAMM, T.; ACEVEDO, C.; FARJAS, M.; URIGÜEN, N. (en prensa) - El arte prehistórico en el Campo de Hellín (Albacete). Cuenca media y baja del río Mundo. Programa para el estudio de investigación y difusión (2005-2008). En *Congreso Nacional de Arte Rupestre Levantino*, Murcia-Cieza-Yecla, 7-9 de noviembre de 2008.
- MUÑOZ, M. (1997) - El Epipaleolítico de la vertiente mediterránea de la Península Ibérica: investigaciones recientes. *Espacio, Tiempo y Forma, Serie I Prehistoria y Arqueología*, 10, p. 175-213.
- RODRÍGUEZ, G. (1979) - La cueva del Nacimiento (Pontones, Jaén). *Saguntum-PLAV*, 14, p. 33-38.
- SARRIÓN, I. (1980) - Valdecuevas. Estación Meso-Neolítica en la sierra de Cazorla (Jaén). *Saguntum-PLAV*, 15, p. 23-56.
- SERNA, J.L. (1996) - Paleolítico y Epipaleolítico. *Revista Macanaz, Historia de Hellín*, 1, p. 25-39.
- SOLER GARCÍA, J.M.<sup>a</sup> (1965) - El Arenal de la Virgen y el Neolítico cardial de la comarca villenense. *Revista Anual Villenense*, 15, p. 32-35.
- SOLER GARCÍA, J.M.<sup>a</sup> (1969) - La Cueva pequeña de la Huesa Tacaña y el Mesolítico villenense. *Zephyrus*, XIX-XX, p. 33-56.
- SOLER GARCÍA, J.M.<sup>a</sup> (1991) - *La Cueva del Lagrimal*. Caja de Ahorros Provincial de Alicante, Alicante.
- VEGA, L.G. (1993) - Excavaciones en el Abrigo del Molino del Vadico (Yeste, Albacete). El final del Paleolítico y los inicios del Neolítico en la sierra alta del Segura. *Jornadas de Arqueología albacetense en la UAM*: 19-32.
- WALKER, M.J. (1977) - The persistence of upper Palaeolithic toolkits into early South-east Spanish Neolithic. En WRIGHT, R.V.S., ed. - *Stone tools as cultural markers: chance, evolution and complexity*, Australian Institute of Aboriginal Studies, Canberra, p. 353-379.